

*Carta dos Editores**Carta para os Diretores de Faculdades de Medicina*

Niterói, 20 de abril de 2004.

Prezado Diretor,

A Organização Mundial da Saúde estima que ocorrem no mundo mais de 340 milhões de casos de DST por ano apenas com quatro clássicas DST (tricomoníase = 174, clamídia = 92, gonorréia = 62 e sífilis = 12).

No Brasil estima-se a ocorrência de cerca de 10 milhões de casos novos por ano destas DST (tricomoníase = 4, clamídia 1.9, gonorréia = 1.5 e sífilis = 900 mil).

O número de pessoas infectadas pelo HIV no Brasil ultrapassa 500 mil.

Nestes números deve-se destacar que, hoje, a doença avança mais rapidamente entre adolescentes femininas, adolescentes homens que fazem sexo com homens e em maior velocidade e porcentagem, ainda, nas mulheres acima de 40 anos.

Portanto, fica claro que as estratégias atuais necessitam de reforço.

Os Programas Nacional, Estaduais e Municipais de DST/Aids se empenham junto com inúmeras instituições, inclusive com as Universidades, para tentar capacitar profissionais para, com melhor conhecimento, prover atividades médicas de diagnóstico e tratamento, mas também de ações nas esferas: educativa, aconselhamento, prevenção e política.

Entretanto, com as disponibilidades atuais dificilmente serão metas que consigam fazer frente às epidemias.

O número de pessoas treinadas, em DST, nos últimos anos pode encher os olhos de gestores e profissionais de um país em desenvolvimento. Todavia, para um país continental como o nosso, com mais de 170 milhões de habitantes e com os números citados anteriormente é muito pequeno. Para muitos, desprezível frente à necessidade.

Isto se agrava, pois em geral não há periodicidade nem continuidade em tais ações.

Com toda a certeza, podemos garantir que em todas as faculdades de medicina deste país existem aulas de DST. Porém, com toda a certeza também, são ações dicotomizadas na maioria absoluta das entidades, uma vez que cada disciplina (dermatologia, ginecologia, infectologia, saúde pública, urologia...) atua de maneira isolada.

Hoje, a cada ano são formados no Brasil cerca de 11.000 mil médicos.

Imagine se todos, ao mesmo tempo participarem, de forma sincronizada, de atividades programadas por uma ementa específica e com uma equipe voltada para tais ações.

A Universidade Federal Fluminense faz isto desde 1992. A Universidade Federal do Paraná há vários anos faz o mesmo. A Faculdades de Medicina de Vassouras e de Campos recentemente ingressaram neste time. Temos certeza que existem outras, que ainda não sabemos, que criaram, como nós, disciplina optativa ou mesmo obrigatória de DST.

Pedimos que o nobre colega e sua equipe analisem o conteúdo do material anexo e ajude nosso país a promover o controle das DST. Caso já exista em sua faculdade uma disciplina específica de DST rogamos que nos seja informado a época de criação e nome do professor coordenador.

Aceite um forte e afetuoso abraço.

Atenciosamente,

Os editores